



## **A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA A PARTIR DA INFLUÊNCIA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS**

**Giordane Miguel Schnorr**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES

**Tamini Wyzykowski**

Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES

**Fabiane de Andrade Leite**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
fabiane.leite@uffs.edu.br

### **1. Introdução**

A construção do currículo escolar vem sofrendo diversas formas de influência, principalmente a partir dos anos de 1990 no Brasil. Nesse contexto, enfatizamos a utilização das avaliações externas como forma de acompanhamento dos estudantes e do ensino na Educação Básica, com a premissa de buscar mecanismos para a construção de políticas públicas para a melhoria do ensino brasileiro.

Nesse período foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e, posterior, em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que vem a integrar o SAEB como uma das avaliações que visam integrar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Também, destacamos a ampliação das avaliações de âmbito internacional, a partir da realização do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que é organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estendendo os laços entre a Educação nacional e as questões econômicas mundiais.

Tais relações e construções se configuram como impacto direto na organização do currículo brasileiro. No que tange ao currículo da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), o ENEM e o PISA são avaliações que contemplam questões para a área, diferentemente de outras provas, como a Prova Brasil. Diante disso, na presente



pesquisa estamos direcionando nossos olhares para investigarmos a construção do currículo escolar para a área de CNT, principalmente no que tange às escolhas, quanto aos conteúdos, tendo em vista o caráter de cobrança e condicionador das práticas pedagógicas no currículo em ação (Geraldi, 1994).

As avaliações externas têm sido determinantes no que se refere ao acompanhamento e construção das políticas curriculares. Porém, os testes não podem reduzir a qualidade da educação a meros índices e *rankings* (Amestoy; Tolentino-Neto, 2020), devido a questões próprias do local que a escola se insere e das questões curriculares que envolvem a educação de cada região e país, principalmente se tratando das políticas públicas relacionadas à educação, que não podem ser exclusivamente orientadas pelas avaliações externas, ou seja, pela testagem dos alunos, ou por decisões que afetam a escola, com um caráter simplista e reducionista (Silva *et al.*, 2023). O que muitas vezes leva a testes padronizados sem um retorno adequado à escola (Amestoy; Tolentino-Neto, 2020, p. 836), principalmente apontando as melhorias que podem ser feitas, a formação continuada necessária para os professores e em políticas públicas que visitem o real contexto escolar, com investimentos adequados.

Com isso, temos como objetivo no presente trabalho discutir as relações estabelecidas entre o processo de construção do currículo da área de CNT e as influências estabelecidas pelas avaliações externas. Nessa escrita, visamos possibilitar o debate acerca dos conhecimentos envolvidos no processo.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho é de cunho qualitativo (Lüdke; André, 2017). No percurso investigativo, buscamos realizar um aprofundamento teórico nas discussões acerca das avaliações externas perante o currículo da área de CNT. Para tanto, utilizamos da literatura especializada da área para buscar reflexões acerca da construção do currículo e as influências desenvolvidas pelas avaliações externas.

## **3. Resultados e discussão**

Ao pensarmos nos currículos em ação (Geraldi, 1994), as construções que são promovidas, por vezes, não vão ao encontro das necessidades e do cotidiano vivenciado



nos contextos escolares, ao colocar em prática prescrições por meio de documentos, que não confluem com o cenário vivenciado (Krasilchik, 2000).

Dentre as prescrições, estão as avaliações (Krasilchik, 2000), que se constituem um diagnóstico importante, porém por vezes analisado de forma acrítica. Amestoy e Tolentino-Neto (2020, p. 835), a partir de seus estudos, afirmam que “a importância da avaliação em todo o processo educacional é incontestável. O processo de avaliação é importante para mensurar e diagnosticar os problemas do ensino, porém não se pode restringir o conceito de qualidade da educação a índices e rankings”.

Dessa forma, temos percebido que, as provas pouco têm dialogado com uma construção curricular que possibilite uma visão contextual dos alunos, pois, muitas vezes, têm se focado em apenas índices. Sánchez aponta que “lamentavelmente, as provas não têm sido utilizadas como insumos para revisar os currículos e processos de formação, a gestão educativa e demais fatores que influenciam a formação do estudante” (2020, p. 126, tradução nossa).

Nesse sentido, o currículo precisa ser mais que uma prescrição para as escolas, com novas diretrizes e reformas que não atendem à realidade da sala de aula. Ele necessita ser questionador da validade das reformas, das prescrições, o currículo necessita ser narrativo (Goodson, 2007).

Com isso, as avaliações externas, como é o caso do ENEM e do PISA, como as responsabilizações de alto e baixo impacto, geram alguns efeitos no contexto escolar e na educação dos estudantes, tanto positivos quanto negativos. Entendemos que “os efeitos dependem dos usos que são feitos dos dados produzidos e dos modelos de implementação de políticas de incentivo à melhoria da aprendizagem” (Rosistolato; Cerdeira, 2023, p. 83). Nessa perspectiva, as críticas sobre as avaliações externas perpassam diversos aspectos, principalmente pelo caráter que focaliza as dimensões técnicas das avaliações, os usos dos resultados e os possíveis efeitos desses usos como o

estreitamento do currículo; ênfase na avaliação e não na aprendizagem; padronização dos testes; treino para os testes; mudanças nas avaliações internas de aprendizagem (elaboradas e conduzidas pelos professores) em função das externas; concentração apenas nos alunos que têm chances de elevar os resultados da escola; redução da autonomia docente, entre outros (Rosistolato; Cerdeira, 2023, p. 80).

A BNCC, endossa as políticas de avaliação em larga escala, proporcionando com



que sirvam como ferramentas de legitimação da ideia de currículo único, que reforça o caráter classificatório desses exames (Tolentino-Neto, 2023). Como é citado no próprio documento, quando refere-se às competências como constituidoras dos currículos escolares dos estados e municípios da nação (Brasil, 2018) e a importância de, também, estarem presentes nas avaliações externas.

Nesse sentido, as construções curriculares, no Ensino de Ciências, proporcionadas a partir das discussões geradas nos resultados das avaliações externas, têm se mostrado cada vez de maior impacto. Sendo de importância as análises que possam ser realizadas nesse âmbito, tendo em vista os impactos na Educação Nacional.

#### 4. Considerações finais

As avaliações externas se caracterizam como um mecanismo que proporciona levantamento importantes sobre a Educação escolar, quando bem articuladas com a construção do currículo, principalmente ao proporcionar reflexões críticas acerca dos seus resultados. Compreendemos que se faz necessário no espaço acadêmico e no ambiente escolar o desenvolvimento de estudos, discussões coletivas e pesquisas sobre as notas e as avaliações, que busquem proporcionar momentos de reflexão sobre a construção do currículo e as relações acerca das avaliações.

Diante disso, torna-se necessário que se articulem pesquisas sobre as avaliações externas, o currículo e suas dimensões, para que assim, os resultados das avaliações possam ser melhor articulados e direcionados para um olhar crítico acerca da conjuntura que se estabelece nesses processos.

#### Referências

- AMESTOY, Micheli Bordoli; TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de. Políticas de avaliação e os organismos internacionais: uma relação necessária?. **Revista Cocar**. v. 14 n. 28, p. 824-837, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3152>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 jun. 2025.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia. Currículo em ação: buscando a compreensão do



cotidiano da escola básica. **Pro-posições**, v. 5, n. 3, p. 111-132, 1994. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/download/8644307/11731>. Acesso em: 18 dez. 2023.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 35. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FgNMHdw8NpyrqLPpD4Sjmkq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e realidade: o caso do ensino das Ciências. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/y6BkX9fCmQFDNnj5mtFgzyF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

ROSISTOLATO, Rodrigo. CERDEIRA, Diana. Avaliações externas: gestão, docência, políticas de accountability e uso de dados. In: TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de; AMESTOY, Micheli Bordoli (Orgs.) **Avaliações externas na educação básica: contextos, políticas e desafios**. – 1. ed. -- São Paulo: Cortez Editora, 2023, p. 76-104.

SÁNCHEZ, Geydi Dahiana Demarchi. La evaluación desde las pruebas estandarizadas en la educación en Latinoamérica. **En-Contexto**, v.8 n. 13, Medellín, 2020, p. 107-306. Disponível em: <https://ojs.tdea.edu.co/index.php/encontexto/article/view/716>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, Luiz Fernando da; SANTOS, Samara Celestino dos; PEREIRA, Janine Dorneles; IVO, Andressa Aita. Avaliação em larga escala e qualidade da educação: discussões advindas de uma política estadual. In: TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de; AMESTOY, Micheli Bordoli (Orgs.) **Avaliações externas na educação básica: contextos, políticas e desafios**. – 1. ed. -- São Paulo: Cortez Editora, 2023, p. 45-75.

TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de. O protagonismo estratégico das avaliações em larga escala na articulação de políticas públicas no Brasil. In: TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de; AMESTOY, Micheli Bordoli (Orgs.) **Avaliações externas na educação básica: contextos, políticas e desafios**. – 1. ed. -- São Paulo: Cortez Editora, p. 25-44, 2023.

### Agradecimentos

A CAPES pela bolsa para a realização da pesquisa.